

Uma combinação explosiva

Especialistas alertam que misturar medicamentos pode causar sérios prejuízos ao organismo

CONTINUAÇÃO III Interação medicamentosa. Esta é a expressão usada pelos médicos quando o princípio ativo de um remédio interfere no efeito de outro. Quando um medicamento potencializa a ação de outro, dá-se o nome de sinergia. Quando, ao contrário, uma droga anula o efeito de outra, antagonismo. De um modo ou de outro, especialistas alertam que combinações químicas entre antibióticos, antiinflamatórios, antiácidos e até anticoncepcionais podem gerar resultados desastrosos.

"A interação medicamentosa não deixa de ser um tipo de automedicação. Se o paciente misturar remédios anticoagulantes com antiinflamatórios, por exemplo, corre o risco de o sangue se tornar incoagulável a ponto de o paciente sofrer uma hemorragia e morrer", enfatiza Alfredo Salim Helito, clínico geral do Sírio-Libanês.

Para Rosany Bochner, coordenadora do Sinitox, a interação medicamentosa é mais frequente em idosos. "O ideal é que, antes de ir ao médico, os idosos façam um resumo dos remédios que estejam tomando. Na maioria dos casos, se o médico não pergunta ao paciente se está tomando outros medicamentos, o paciente também não informa", constata Rosany.

A automedicação é um assunto tão sério que os médicos pedem aos pacientes que fiquem atentos até ao líquido com que ingerem os remédios. No caso do leite, por exemplo, ele pode anular o efeito do princípio ativo de alguns antibióticos, como a tetraciclina. Já o suco de laranja, quem diria, pode reduzir em até 50% a eficácia de anti-hipertensivos à base de atenolol e propanolol.

"Até para saber como tomar remédios, você precisa consultar um médico. Algumas bebidas, como chás, refrigerantes e leite, podem reduzir os efeitos de certos medicamentos. O ideal é que os comprimidos sejam tomados com água", recomenda Roberto Soares de Moura,

da Câmara Técnica de Farmacologia do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj).

Para Roberto, o fenômeno da automedicação só existe em países onde não há fiscalização. Ele lembra que remédios de tarja vermelha, por exemplo, não deveriam ser vendidos sem receita.

"Recentemente, fui à Inglaterra e não consegui comprar remédio para bronquite. E nem adiantou apresentar a minha carteira de médico. Eles explicaram que o medicamento só podia ser

Bebidas como chá, leite e refrigerantes podem anular o efeito de alguns produtos

prescrito por médico inglês", compara Roberto.

Outra medida que ajuda no combate à automedicação é a venda fracionada dos remédios. Neste caso, o paciente levaria para casa apenas a quantidade necessária para o seu tratamento. "Com a venda fracionada, os remédios só poderiam ser vendidos com prescrição. Assim, se preciso tomar 20 comprimidos, não tenho que gastar dinheiro com 30. Alguns pacientes se sujeitam a tomar remédios fora da validade só para não jogá-los fora", afirma Rosany.

Anvisa quer mudar anúncios

■ Se depender da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), está com os dias contados a advertência 'A persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado' — exibida logo após os comerciais de remédio na televisão. O órgão estuda a possibilidade de adotar outro aviso, maior e mais completo, para alertar a população: "Seu uso pode trazer ris-

EM EXCESSO, REMÉDIOS CAUSAM RISCOS



1 Ácido Acetilsalicílico

Indicações: Dor de cabeça, febre e sintomas de gripe. **Riscos:** Distúrbios de coagulação, prejuízo ao funcionamento dos rins e piora de quadros de úlcera, além de hemorragias.

2 Antiácidos

Indicações: Azia, náuseas e desconforto estomacal. **Riscos:** Interferem na absorção de outros remédios, principalmente em pacientes com problemas renais.

3 Antibióticos

Indicações: Combatem infecções causadas por bactérias. **Riscos:** Em uso contínuo, podem aumentar a resistência de alguns microorganismos e torná-lo ineficaz em futuras infecções, além de causar intolerância gástrica.

EM EXCESSO, REMÉDIOS CAUSAM RISCOS

1 Antinflamatórios

Indicações: Doras articulares e inflamação na garganta. **Riscos:** Reduzem a capacidade de auto-proteção do estômago, podem causar arritmia cardíaca e insuficiência renal.

2 Dipirona

Indicações: Dor de dente e cabeça e sintomas de gripe e resfriados. **Riscos:** Provoca alterações sanguíneas como a queda no número de glóbulos brancos, que auxiliam o sistema imunológico.

3 Paracetamol

Indicações: Doras abdominais, de cabeça e de dente, febre. **Riscos:** Em uso contínuo, pode provocar lesões irreversíveis no fígado e nos rins.

4 Vitamina C

Indicações: Reforça o sistema imunológico contra gripes e resfriados. **Riscos:** Em excesso, pode provocar cálculo renal.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM RESULTADOS DESASTROSAIS



1 Anticoncepcional + Antibiótico

aumentam as chances de gravidez, já que o antibiótico diminui as concentrações hormonais

2 Antiácido + Ácido acetilsalicílico

o ácido acetilsalicílico, comum na maioria dos analgésicos, deixa de fazer efeito

3 Antiácido + Antiinflamatório

o antiácido reduz a absorção do medicamento contra inflamações

4 Antiinflamatório + Antidepressivo

juntos, aumentam as chances de sangramento gastrointestinal

5 Analgésico + Antigripal

Corno ambos contêm paracetamol, há risco de superdosagem e intoxicação

6 Colírios + Descongestionante nasal

ambos agem como vasoconstritores, por isso podem causar aumento na freqüência cardíaca

7 Antigripal + Calmante

O efeito do calmante pode ser potencializado

DICA III PARA NÃO CAIR NA CILADA DA AUTOMEDICAÇÃO

■ Sempre que tiver problemas de saúde, consulte um médico. Só ele é capaz de diagnosticá-lo corretamente e indicar o melhor tratamento. Balonista de farmácia não é farmacêutico.

■ Quando for ao médico, informe a ele os remédios que já estiver tomando. Inclua na lista os complexos vitamínicos e os medicamentos fitoterápicos.

■ Se tiver filhos, nunca adapte um remédio originalmente desenvolvido para adultos. A situação não é tão simples quanto dar meio comprimido de aspirina para a febre baixar.

■ Não parta remédios ao meio porque eles foram desenvolvidos para atravessar o estômago e agir no intestino. A acidez estomacal leva à perda de eficácia.

■ Nunca tome remédio com bebida alcoólica. Com o ácido acetilsalicílico, por exemplo, o álcool eleva o risco de sangramento no estômago. O ideal é sempre tomar os remédios com água.

■ Não altere as doses prescritas pelo médico ou interrompa um tratamento pela metade. Você não se livrou da doença só porque os sintomas já foram embora.